

Aumento de produtividade com tecnologia faz preço cair

AJ08181-1

O avanço tecnológico, além de aprimorar a qualidade dos manufaturados de rochas ornamentais, vem aumentando a capacidade produtiva das indústrias e a oferta destes materiais. E se a oferta cresce, o preço tende a cair, conforme pesquisas junto a alguns dos maiores exportadores e importadores.

Não é de hoje a constatação de que o preço médio de comercialização dos produtos manufaturados - chapas polidas e padronizados - de rochas ornamentais vem caindo. O fenômeno pode ser observado em praticamente todas as partes do mundo, conforme análise de dados de importações e exportações européias, recentemente divulgados, que abraçam o período 1999-2000.

Como se vê na tabela 1, o preço médio das exportações de manufaturados de rochas da Itália e de Portugal, em 2000, apresenta cotações em ligeira queda, se comparado às cotações de 1991, enquanto os preços médios dos materiais acabados espanhóis diminuíram em escala mais acentuada. Somente a França, contrariando a tendência, viu crescer suas cotações de exportação.

Quanto às importações realizadas pelos maiores consumidores (tabela 2), a Alemanha, por exemplo, demonstrou uma trajetória de preços médios descendentes, semelhante à das exportações italianas e portuguesas - excetuando-se o período

do 1998/1999.

Estados Unidos, após uma queda acentuada no primeiro triênio, importou a preços que oscilaram em torno de 40 dólares por m², tendendo a uma nova queda a partir de 1998. Japão e China, por sua vez, registraram um real aumento de preços, muito em função do visível crescimento das quantidades de produto acabado importado.

É bom ter em mente que

a contração dos preços das rochas ornamentais, insuflada pelo grande aumento de produtividade via inovações tecnológicas, deve ser vista como um fator positivo, porque abre ao setor novas e amplas perspectivas de mercado. Mas contribui, também, para a eliminação das empresas obsoletas ou, mais especificamente, daquelas menos propensas a investir.

Nesta espécie de seleção

1 - PREÇOS MÉDIOS (EURO/M²) DOS MATERIAIS MANUFATURADOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EXPORTAÇÕES EUROPÉIAS (1991/2000)

Ano	Itália		Espanha		Portugal		França	
	Nº abs.	Índice	Nº abs.	Índice	Nº abs.	Índice	Nº abs.	Índice
1991	40,00	100,0	40,05	100,0	26,81	100,0	44,43	100,0
1992	37,19	93,0	38,82	96,9	27,84	103,8	45,24	101,8
1993	37,73	84,3	32,43	81,0	28,76	107,3	45,89	103,3
1994	32,81	82,0	28,11	70,2	25,30	94,4	53,78	121,0
1995	31,84	79,6	30,70	76,7	24,00	89,5	54,91	123,6
1996	34,59	86,5	32,49	81,1	25,08	93,5	55,89	125,8
1997	35,46	88,7	33,24	83,0	24,55	91,6	47,84	107,7
1998	36,11	90,3	32,86	82,0	26,11	97,4	51,57	116,1
1999	35,84	89,6	33,41	83,4	24,70	92,1	51,62	116,2
2000	39,08	97,7	33,62	83,9	26,32	98,2	54,97	123,7

Fonte: Universal Stone

2 - PREÇOS MÉDIOS DOS MATERIAIS MANUFATURADOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS IMPORTAÇÕES REALIZADAS PELOS MAIORES CONSUMIDORES (1991/2000)

Ano	Alemanha		Estados Unidos		Japão		China	
	Euro/m ²	Índice	US\$/m ²	Índice	Yen/m ²	Índice	US\$/m ²	Índice
1991	36,22	100,0	48,80	100,0	8,935	100,0
1992	37,41	100,3	46,51	95,3	7,194	80,5
1993	38,86	107,3	44,14	90,5	5,349	59,8	45,10	100,0
1994	34,86	96,2	40,39	82,8	4,611	51,6	41,79	92,7
1995	34,75	95,9	38,32	78,5	3,865	43,3	33,82	75,0
1996	34,92	96,4	41,23	84,5	4,006	44,8	21,10	48,8
1997	33,68	93,0	38,61	79,1	4,109	46,0	14,18	31,4
1998	27,90	77,1	43,39	88,9	4,182	46,8	16,90	37,5
1999	26,22	72,4	42,57	87,2	3,592	40,2	18,23	40,4
2000	35,35	97,5	40,08	82,1	3,422	38,3	15,30	33,9

Fonte: Universal Stone



natural, acabam premiadas as empresas que investem em estratégias de modernização de equipamentos e otimização produtiva.

Considerando-se que a contenção de preços dos manufaturados pode ser definida como uma tendência de longo prazo, é lógico presumir que, para acompanhar o ritmo da concorrência, incluindo a dos materiais alternativos, cada vez mais agressiva, é necessário adequar-se às exigências do mercado e tomar consciência do quanto é importante uma política de investimentos produtivos, aliados à atividades promocionais.

Preocupar-se com esta tendência de queda dos preços é legítimo, na medida em que ela tende a provocar o fenômeno de vendas a preços não com-

pensadores; mas não se pode ficar apenas nisso, nem apelar para estratégias paliativas.

Se o preço médio dos manufaturados de rochas ornamentais está caindo nos grandes mercados para os quais o Brasil já exporta, ou pretende exportar, a estratégia a ser adotada aponta para os investimentos em tecnologia. É investir em modernização da produção e capacitação profissional, custe o que custar. Não existe outra resposta.

O mercado é exigente e inflexível; se o fornecedor não consegue oferecer o melhor produto a preços competitivos, a ordem é trocar de fornecedor. E se o Brasil já obteve o seu quinhão no mercado norte-americano, nosso maior comprador, é preciso lutar para manter as posições conquistadas.

CONSTRUÇÃO CRESCER NOS EUA

A indústria norte-americana, setor mais afetado durante a recessão do ano passado, vem dando seguidas mostras de recuperação nos primeiros quatro meses de 2002.

O índice dos gerentes de compra do Instituto de Gerenciamento de Fornecimento (ISM, na sigla em inglês) subiu para 55,7 pontos, o maior desde fevereiro de 2000. Em abril, este indicador, um dos principais termômetros da produção industrial no país, havia ficado em 53,9 pontos.

Pela metodologia utilizada pelo ISM, leituras do índice acima de 50 pontos indicam expansão da atividade do setor e, abaixo, significam contração. Depois de um longo

declínio no ano passado, a manufatura voltou a se expandir em fevereiro e, desde então, o indicador tem permanecido acima de 50 pontos.

A boa notícia promete reflexos na atividade exportadora do setor de rochas ornamentais brasileiras pois um relatório do Departamento de Comércio dos EUA, recentemente divulgado, mostrou que a construção civil segue como um dos setores mais ativos da economia norte-americana. Em abril houve uma expansão de 0,2% em comparação com o mês anterior.

Tais indicadores sugerem que a recuperação norte-americana, ainda que tímida, veio para ficar... E constituem um sinal verde para que os exportadores brasileiros de rochas

ornamentais prossigam em seus esforços para ganhar novos espaços neste mercado.

EXPORTAÇÕES DE ROCHAS: DIFÍCEIS MAS AINDA EM ALTA

Os resultados das exportações brasileiras de rochas ornamentais divulgados pela ABIEMG- Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Mármore e Granitos comprovam: os manufaturados continuam em alta.

E se levarmos em consideração as muitas dificuldades que a indústria brasileira como um todo, e a de rochas ornamentais em particular, tem enfrentado, o fato merece ser ainda mais comemorado.

Foram mais de US\$46 milhões de mármore e granitos manufaturados que o Brasil colocou no mercado externo, de maio a junho deste ano; um resultado 23,61% maior do que os US\$ 37,3 milhões exportados em 2001, no mesmo período.

Já as exportações de materiais brutos (mármore e granitos em blocos) realizadas de janeiro a maio de 2002, demonstram um declínio de 10,93% em relação à marca alcançada em idêntico período no ano passado.

Segundo o quadro elaborado pela ABIEMG com base nos dados fornecidos pela SECEX/ DECEX, excetuam-se deste decréscimo os travertinos em blocos ou placas (NCM 2515.12.20) que mostram um crescimento de 64,17%, e os mármore, travertinos e alabastros (NCM 6802.9100) cujas exportações, nos primeiros 5 meses de 2002, aumentaram de 6,16% comparativamente a maio/ junho de 2001.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS Volume das Exportações Acumulado de Janeiro a Maio de 2002 (em Milhares de US\$)

PRODUTO - Mármore e Travertino Bruto	NCM	Jan. a Mai/01 2001 (US FOB)	Jan. a Mai/02 2002 (US FOB)	Variação (%)
Em Bruto ou Desbastados				
Mármore em Blocos ou Placas	2515.11.00	12.029	3.431	-71,48%
Travertino em Blocos ou Placas	2515.12.10	153.214	74.615	-51,30%
Mármore Travertino e Alabastro	2515.12.20	10.085	16.557	64,17%
SUB TOTAL - Mármore e Travertino Bruto:	6802.91.00	385.647	409.396	6,16%
		560.975	503.999	-10,16%
PRODUTO - Granito Bruto				
Granito Bruto ou Desbastado				
Granito Desbastado	2516.11.00	4.653.928	5.519.800	18,61%
Cortado em Blocos ou Placas	2516.11.02	0	0	0,00%
Trabalhado	2516.12.00	10.222.301	7.644.146	-25,22%
SUBTOTAL - Granito Bruto:	6802.93.90	27.028.388	24.154.499	-10,63%
		41.904.617	37.318.445	-10,94%
SUBTOTAL - Mármore e Granitos Bruto (Bloco)		42.465.592	37.822.444	-10,93%
PRODUTO - Mármore e Travertino Manufaturado				
Chapas de Mármore Travertino e Alabastro				
	6802.21.00	150.385	201.237	33,81%
SUBTOTAL - Mármore e Travertino:		150.385	201.237	33,81%
PRODUTO - Granito Manufaturado				
Granito Talhado ou Serrado				
	6802.23.00	37.209.289	45.978.727	23,57%
SUBTOTAL - Granito Manufaturado:		37.209.289	45.978.727	23,57%
SUBTOTAL - Mármore e Granitos Manufaturados		37.359.674	46.179.964	23,61%
PRODUTO - Outros				
Rochas Processadas				
Ladrilhos de pedra natural/serrada superficialmente	6802.10.00	520.834	255.592	-50,93%
Pedras calcárias talhadas	6802.22.00	22.810	25.167	10,33%
Pedras de cantaria	6802.29.00	813.635	1.007.321	23,81%
Pedras calcárias trabalhadas	6802.92.00	63.000	51.218	-18,70%
Esferas p/moinho de outras pedras de cantaria	6802.99.10	0	0	0,00%
Pedras de cantaria, trabalhadas	6802.99.90	171.662	258.389	50,52%
Ardósia Natural	6803.00.00	10.839.145	11.137.732	2,75%
Pedra p/calcear meio-fio e placa p/pavimentação	6801.00.00	5.163.291	5.714.310	10,67%
Ardósias incluindo desbastadas	2514.00.00	756.160	1.129.057	49,31%
Esteatita natural, não triturada nem em pó	2526.10.00	261.417	400.037	53,03%
Obras de pedras ou de outros materiais	6815.99.90	63.955	63.049	-1,42%
SUBTOTAL - Rochas Processadas:		18.675.909	20.041.872	7,31%
Rochas Silicáticas Brutas				
Quartzitos em bruto ou desbastados	2506.21.00	764.660	511.729	-33,08%
Esferas para moinho, de granito	6802.93.10	0	0	0,00%
Arenito em bruto ou desbastado	2516.21.00	0	0	0,00%
Arenito em blocos ou placas	2516.22.00	0	0	0,00%
Pedras de cantaria ou de construção	2516.90.00	23.811	31.934	34,11%
SUBTOTAL - Rochas Silicáticas Brutas:		788.471	544.091	-30,99%
Rochas Carbonáticas Brutas				
Granitos Belgas	2515.20.00	0	0	0,00%
SUBTOTAL - Rochas Carbonáticas Brutas:		0	0	0,00%
SUBTOTAL OUTROS:		19.464.380	20.585.963	5,76%
TOTAL GERAL:		99.289.646	104.588.371	5,34%

Fonte: Secex/Decex
Planilha elaborada pela ABIEMG